



# FATEDUC

FACULDADE TEOLÓGICA  
DE DUQUE DE CAXIAS

## CURSOS LIVRES

### MÓDULO II

### VOLUME V

# TEORIA FREUDIANA

DOS FUNDAMENTOS À  
COMPREENSÃO DO APARELHO  
PSÍQUICO E DO DESENVOLVIMENTO  
HUMANO



COMPREENDER  
O INCONSCIENTE  
É COMPREENDER  
O SER HUMANO.





## UNIDADE IV - SEXUALIDADE INFANTIL

### CAPÍTULO 21

#### A FASE ANAL: AUTONOMIA, CONTROLE E A CONSTRUÇÃO DOS LIMITES

*"O desenvolvimento da criança envolve não apenas a busca do prazer, mas também a aprendizagem do controle, da renúncia e da convivência com as exigências da realidade."*

— Fundamentado em **Sigmund Freud**, *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905)

#### OBJETIVOS DO CAPÍTULO

Ao final deste capítulo, o estudante deverá ser capaz de:

- compreender as características da fase anal do desenvolvimento psicossexual;
- identificar a região anal como zona erógena predominante;
- explicar a importância do controle dos esfíncteres para o desenvolvimento da personalidade;
- compreender os conceitos de autonomia, limites e autoridade;
- reconhecer possíveis fixações relacionadas à fase anal e suas manifestações clínicas.

#### 1. Introdução

Após a fase oral, o desenvolvimento psicossexual entra em um novo momento.

Entre aproximadamente **18 meses e 3 anos de idade**, a criança passa por importantes mudanças físicas, cognitivas e emocionais.

Ela aprende:

- a andar;
- a explorar o ambiente;
- a utilizar a linguagem de forma mais elaborada;
- a reconhecer limites;



- a controlar progressivamente suas necessidades fisiológicas.

É nesse contexto que Freud situa a **fase anal**.

Durante esse período, a região anal torna-se a principal zona erógena, e o prazer relaciona-se ao controle da evacuação e ao exercício da autonomia.

## **2. A fase anal e o desenvolvimento da autonomia**

Na fase oral, o bebê dependia quase totalmente dos cuidadores.

Na fase anal, surge um movimento importante em direção à independência.

A criança começa a:

- dizer "não";
- fazer escolhas;
- experimentar sua capacidade de decidir;
- testar limites impostos pelos adultos.

Essas atitudes não representam desobediência patológica.

Elas fazem parte da construção da identidade e da autonomia.

## **3. O controle dos esfínteres**

Uma das principais tarefas desse período é a aprendizagem do controle dos esfínteres.

Do ponto de vista biológico, trata-se da aquisição do controle sobre a eliminação das fezes e da urina.

Para Freud, porém, esse processo possui também um profundo significado psicológico.

Pela primeira vez, a criança percebe que pode controlar algo que pertence ao próprio corpo.

Esse controle favorece experiências relacionadas à:

- autonomia;
- responsabilidade;



- obediência;
- negociação;
- autocontrole.

#### **4. O simbolismo das fezes**

Na teoria freudiana, as fezes assumem um significado simbólico.

Inicialmente, elas fazem parte do próprio corpo da criança.

Ao aprender a controlar sua eliminação, a criança vivencia experiências relacionadas ao ato de:

- dar;
- reter;
- oferecer;
- negar.

Freud observou que, em muitas situações, a criança percebe a evacuação como algo valioso que pode ser oferecido ou recusado aos cuidadores.

Essa interpretação pertence ao campo simbólico da Psicanálise e não deve ser compreendida de forma literal.

#### **5. O treinamento do banheiro**

O processo de retirada das fraldas constitui um momento importante do desenvolvimento.

Cada família realiza esse processo de maneira diferente.

Atualmente, a Psicologia do Desenvolvimento recomenda que o treinamento respeite:

- a maturidade biológica da criança;
- seus sinais de prontidão;
- seu ritmo individual.

Na perspectiva psicanalítica, experiências excessivamente rígidas ou excessivamente permissivas podem influenciar a forma como a criança vivencia autonomia, controle e autoridade.



Entretanto, não se deve estabelecer uma relação direta e determinista entre um episódio específico e a personalidade adulta.

## **6. A relação com a autoridade**

Durante a fase anal, a criança inicia uma compreensão mais clara das regras.

Ela descobre que existem limites impostos pelos adultos.

Nesse momento surgem conflitos importantes:

- obedecer ou desafiar;
- controlar ou liberar;
- aceitar ou resistir.

Essas experiências contribuem para a futura construção da capacidade de lidar com normas sociais.

## **7. As primeiras experiências de responsabilidade**

Ao aprender hábitos relacionados à higiene e ao autocuidado, a criança desenvolve importantes competências emocionais.

Ela começa a compreender que determinadas ações produzem consequências.

Essa aprendizagem favorece:

- organização;
- responsabilidade;
- disciplina;
- autocontrole.

Esses elementos continuarão sendo desenvolvidos ao longo da infância.

## **8. A fixação anal**

Freud propôs que conflitos significativos durante essa fase poderiam favorecer uma fixação anal.



Posteriormente, autores como Karl Abraham aprofundaram essa hipótese.

Dois padrões clássicos foram descritos.

### **Personalidade anal-retentiva**

Caracteriza-se, segundo a tradição psicanalítica clássica, por tendências como:

- organização excessiva;
- perfeccionismo;
- necessidade intensa de controle;
- rigidez;
- economia exagerada;
- dificuldade para delegar tarefas.

Esses traços não constituem diagnóstico nem aparecem obrigatoriamente em pessoas que passaram por experiências específicas na infância.

### **Personalidade anal-expulsiva**

Relaciona-se simbolicamente a características como:

- impulsividade;
- desorganização;
- dificuldade em seguir regras;
- comportamento opositor;
- maior espontaneidade.

Assim como no caso anterior, trata-se de um modelo teórico utilizado para compreender determinados padrões de funcionamento, e não de uma classificação rígida da personalidade.



### Quadro Comparativo

| <b>Anal-retentiva</b> | <b>Anal-expulsiva</b>         |
|-----------------------|-------------------------------|
| Organização excessiva | Desorganização                |
| Controle intenso      | Impulsividade                 |
| Rigidez               | Espontaneidade                |
| Perfeccionismo        | Flexibilidade exagerada       |
| Dificuldade em ceder  | Dificuldade em manter limites |

### 9. A fase anal na vida adulta

Segundo Freud, experiências relacionadas à fase anal podem influenciar a maneira como o indivíduo lida com:

- dinheiro;
- organização;
- poder;
- autoridade;
- responsabilidade;
- disciplina.

Essas influências não são diretas nem exclusivas.

Elas interagem com inúmeros outros fatores do desenvolvimento, como vínculos familiares, contexto social, educação e experiências posteriores.

### 10. A fase anal na prática clínica

Na clínica psicanalítica, conflitos relacionados ao controle aparecem com frequência.

Alguns pacientes apresentam necessidade intensa de controlar:

- pessoas;
- ambientes;



- horários;
- emoções;
- resultados.

Outros demonstram extrema dificuldade em organizar a própria vida.

O trabalho analítico busca compreender a origem e o significado subjetivo desses padrões, evitando interpretações simplistas.

## **Estudo de Caso**

Eduardo, 39 anos, procura análise devido ao sofrimento causado por seu perfeccionismo.

Relata passar horas revisando tarefas simples e sentir intensa ansiedade quando algo foge ao planejado.

Durante o tratamento, identifica-se uma longa história de necessidade de aprovação e medo constante de errar.

A análise utiliza os conceitos da fase anal como uma das referências para compreender sua relação com controle e exigência, sem reduzir sua personalidade exclusivamente a esse período do desenvolvimento.

## **Aplicação Clínica**

Mariana, 30 anos, relata grande dificuldade em cumprir horários e manter organização financeira.

Costuma iniciar diversos projetos, mas abandona muitos deles antes da conclusão.

A investigação clínica considera diferentes aspectos de sua história, entre eles possíveis formas de vivenciar autonomia e limites durante o desenvolvimento infantil.



## RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo aprendemos que:

- a fase anal ocorre aproximadamente entre 18 meses e 3 anos;
- a região anal constitui a principal zona erógena desse período;
- o controle dos esfíncteres representa importante conquista de autonomia;
- a criança inicia uma relação mais elaborada com regras e autoridade;
- Freud atribuiu significado simbólico às experiências relacionadas ao controle e à eliminação;
- as noções de personalidade anal-retentiva e anal-expulsiva constituem modelos teóricos clássicos da Psicanálise;
- a compreensão clínica exige sempre considerar a singularidade de cada indivíduo.

## GLOSSÁRIO

**Fase anal:** segundo estágio do desenvolvimento psicosssexual, caracterizado pelo predomínio da região anal como zona erógena.

**Controle dos esfíncteres:** capacidade progressiva de controlar voluntariamente a eliminação de fezes e urina.

**Autonomia:** desenvolvimento da capacidade de agir de forma cada vez mais independente.

**Anal-retentiva:** conjunto de traços descritos pela Psicanálise clássica associados ao controle e à organização excessivos.

**Anal-expulsiva:** conjunto de traços descritos pela Psicanálise clássica associados à impulsividade e à menor tolerância às regras.

## ATIVIDADES

### Questões objetivas

1. A fase anal ocorre aproximadamente entre:

- a) nascimento e 18 meses.
- b) 18 meses e 3 anos.



- c) 3 e 6 anos.
- d) 6 e 12 anos.

**2.** A principal zona erógena da fase anal é:

- a) a boca.
- b) a região anal.
- c) os olhos.
- d) as mãos.

**3.** O controle dos esfíncteres representa, além de uma conquista biológica:

- a) apenas uma mudança alimentar.
- b) um importante processo de autonomia e autocontrole.
- c) o início da puberdade.
- d) o desenvolvimento do Superego.

**4.** Segundo a tradição psicanalítica clássica, a personalidade anal-retentiva caracteriza-se por:

- a) impulsividade extrema.
- b) organização e necessidade intensa de controle.
- c) ausência de responsabilidade.
- d) isolamento social.

**5.** Na prática clínica, os conceitos relacionados à fase anal devem ser utilizados:

- a) como explicações únicas para toda personalidade.
- b) como modelos teóricos articulados à história singular de cada paciente.
- c) como critérios diagnósticos obrigatórios.
- d) apenas em crianças.

### **Questões discursivas**

1. Explique por que o controle dos esfíncteres possui importância psicológica na teoria freudiana.
2. Qual é o significado simbólico atribuído às fezes por Freud?
3. Diferencie personalidade anal-retentiva e anal-expulsiva.
4. Explique a relação entre autonomia e fase anal.
5. Como os conflitos relacionados ao controle podem aparecer na prática clínica?



---

## LEITURA COMPLEMENTAR

- Freud, Sigmund. *Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade* (1905).
- Freud, Sigmund. *Conferências Introdutórias à Psicanálise*.
- Karl Abraham. *Contribuições à Teoria da Libido*.
- Laplanche, Jean; Pontalis, Jean-Bertrand. *Vocabulário da Psicanálise*.
- Garcia-Roza, Luiz Alfredo. *Introdução à Metapsicologia Freudiana*.



## UNIDADE IV – SEXUALIDADE INFANTIL

### CAPÍTULO 22

#### A FASE FÁLICA: O COMPLEXO DE ÉDIPO E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

*"O Complexo de Édipo é o fenômeno central do período sexual da primeira infância."*

— **Sigmund Freud**, *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade e O Ego e o Id*

#### OBJETIVOS DO CAPÍTULO

Ao final deste capítulo, o estudante deverá ser capaz de:

- compreender as características da fase fálica;
- explicar a importância da descoberta das diferenças anatômicas entre os sexos na teoria freudiana;
- compreender o Complexo de Édipo e sua função na constituição da personalidade;
- conhecer os conceitos de ansiedade de castração, identificação e formação do Superego;
- reconhecer as principais críticas e releituras contemporâneas desses conceitos.

#### 1. Introdução

Entre todas as fases do desenvolvimento psicosssexual propostas por Freud, a **fase fálica** ocupa um lugar central. É nesse período que a criança passa a desenvolver uma percepção mais elaborada de si mesma, dos outros e das relações familiares.

Segundo Freud, essa fase ocorre aproximadamente entre os **3 e os 6 anos de idade** e caracteriza-se pelo predomínio da região genital como principal zona erógena.



Contudo, é importante esclarecer que **genitalidade infantil não equivale à sexualidade adulta**. Na criança, trata-se da descoberta do próprio corpo, da curiosidade sobre as diferenças anatômicas entre os sexos e da organização progressiva da identidade.

É também nessa etapa que Freud situa um dos conceitos mais conhecidos — e mais debatidos — da Psicanálise: o **Complexo de Édipo**.

## 2. A descoberta do próprio corpo

Durante essa fase, a criança amplia sua consciência corporal.

Ela passa a:

- observar o próprio corpo;
- fazer perguntas sobre sua origem;
- demonstrar curiosidade sobre nascimento e reprodução;
- perceber diferenças entre meninos e meninas;
- explorar o ambiente de forma mais independente.

Essa curiosidade é considerada parte natural do desenvolvimento infantil.

Os adultos desempenham papel importante ao responder às perguntas da criança com linguagem adequada à sua idade, promovendo um ambiente de segurança e respeito.

## 3. A origem do nome "fase fálica"

O termo **fálica** deriva da palavra *falo*.

Na teoria freudiana, o falo não representa apenas um órgão anatômico. Em muitos momentos da obra de Freud, ele assume também um **valor simbólico**, relacionado à percepção infantil de poder, completude e diferença sexual.

Autores posteriores, especialmente Jacques Lacan, aprofundaram essa dimensão simbólica do falo. Contudo, neste curso, concentraremos a atenção na formulação freudiana original.



#### 4. O Complexo de Édipo

Freud inspirou-se na tragédia grega **Édipo Rei**, de Sófocles.

Na narrativa, Édipo mata, sem saber, seu pai e casa-se com sua mãe. Freud utilizou essa história como metáfora para explicar um conjunto de conflitos emocionais presentes no desenvolvimento infantil.

Segundo sua teoria, a criança tende a desenvolver forte vínculo afetivo com o cuidador do sexo oposto e sentimentos de rivalidade em relação ao cuidador do mesmo sexo.

Esses sentimentos são, em grande parte, inconscientes e fazem parte do desenvolvimento psíquico descrito por Freud.

#### 5. O Complexo de Édipo no menino

Na formulação clássica de Freud, o menino:

- desenvolve intenso vínculo afetivo com a mãe;
- percebe o pai como rival pela atenção materna;
- experimenta sentimentos ambivalentes de amor e rivalidade.

Com o desenvolvimento psíquico, esse conflito tende a ser elaborado.

O menino passa a identificar-se com o pai, internalizando regras, valores e modelos de comportamento.

Essa identificação é considerada fundamental para a formação do Superego.

#### 6. O desenvolvimento da menina e o chamado "Complexo de Electra"

Freud descreveu um processo correspondente para as meninas, embora **nunca tenha utilizado sistematicamente a expressão "Complexo de Electra"**.

Esse termo foi introduzido posteriormente por **Carl Gustav Jung**.

Na formulação freudiana, a menina reorganiza seus investimentos afetivos durante a fase fálica, desenvolvendo processos de identificação com a mãe e de elaboração das diferenças sexuais.



As interpretações de Freud sobre esse tema, especialmente o conceito de "inveja do pênis", tornaram-se objeto de intensos debates e críticas, sobretudo por parte de psicanalistas como **Karen Horney**, que propôs leituras alternativas do desenvolvimento feminino.

Hoje, muitas correntes psicanalíticas compreendem essas formulações em seu contexto histórico, evitando interpretações literais ou universalizantes.

## 7. A ansiedade de castração

Na teoria freudiana, o menino experimentaria o temor inconsciente de perder o pênis como consequência de seus desejos edípicos.

Freud denominou esse fenômeno **ansiedade de castração**.

Mais do que uma ameaça física, esse conceito representa, em grande parte, um **processo simbólico** relacionado ao reconhecimento de limites, da autoridade e da impossibilidade de possuir exclusivamente o objeto de amor.

Na Psicanálise contemporânea, essa dimensão simbólica recebe maior ênfase do que a interpretação estritamente literal.

## 8. A identificação

A resolução do conflito edípico ocorre por meio da **identificação**.

A criança passa a incorporar características, valores e comportamentos das figuras cuidadoras.

Esse processo favorece:

- desenvolvimento moral;
- construção da identidade;
- interiorização das normas sociais;
- fortalecimento do Ego.

A identificação continuará ocorrendo ao longo da vida, não se limitando à infância.



## 9. A formação do Superego

Freud considerava que o Superego consolida-se principalmente após a resolução do Complexo de Édipo.

Ao identificar-se com os cuidadores, a criança internaliza:

- normas;
- valores;
- proibições;
- ideais.

Esses elementos passam a integrar sua consciência moral.

Embora Freud enfatize o papel do Édipo nesse processo, autores posteriores ampliaram essa compreensão, reconhecendo a influência contínua da família, da cultura e das relações sociais na formação moral.

## 10. Críticas contemporâneas

O Complexo de Édipo permanece um dos conceitos mais influentes da Psicanálise, mas também um dos mais debatidos.

Entre as principais críticas estão:

- a centralidade do modelo familiar tradicional;
- a pouca consideração da diversidade das configurações familiares;
- as diferenças culturais;
- as críticas feministas às formulações sobre o desenvolvimento feminino;
- a ausência de validação empírica nos moldes das ciências experimentais.

Apesar dessas críticas, muitos psicanalistas continuam considerando o Édipo uma importante metáfora para compreender os processos de desejo, identificação, limites e constituição da subjetividade.

## 11. O Complexo de Édipo na prática clínica

Na clínica, o conceito de Édipo não é utilizado para interpretar literalmente os sentimentos infantis.

Seu valor está em ajudar a compreender:



- conflitos de autoridade;
- dificuldades de separação emocional;
- rivalidades persistentes;
- formação da identidade;
- padrões de relacionamento.

Cada paciente é analisado de forma singular, considerando sua história e seu contexto.

### **Estudo de Caso**

Lucas, 32 anos, procura análise devido à dificuldade em tomar decisões sem consultar os pais.

Mesmo vivendo de forma independente, sente intensa culpa quando contraria expectativas familiares.

Ao longo do tratamento, compreende como suas identificações precoces influenciaram a formação de seu Superego e sua dificuldade em construir autonomia emocional.

A análise não reduz seu funcionamento ao Complexo de Édipo, mas utiliza esse conceito como uma das ferramentas de compreensão.

### **Quadro Comparativo**

| <b>Conceito</b>        | <b>Significado na teoria freudiana</b>            |
|------------------------|---------------------------------------------------|
| Fase fálica            | Predomínio da região genital como zona erógena    |
| Complexo de Édipo      | Conflito afetivo relacionado às figuras parentais |
| Identificação          | Internalização de características dos cuidadores  |
| Ansiedade de castração | Processo simbólico de reconhecimento dos limites  |



Superego

Instância moral formada a partir das identificações

### Aplicação Clínica

Uma paciente relata extrema necessidade de aprovação por figuras de autoridade.

Durante a análise, observa-se que sua história familiar foi marcada por relações rígidas de obediência e elevado medo de desapontar os pais.

A compreensão das identificações precoces auxilia na elaboração desses conflitos e no fortalecimento de sua autonomia.

### RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo aprendemos que:

- a fase fálica ocorre aproximadamente entre 3 e 6 anos;
- a criança amplia sua consciência corporal e sua curiosidade sobre as diferenças entre os sexos;
- o Complexo de Édipo ocupa posição central na teoria freudiana do desenvolvimento;
- a identificação constitui importante mecanismo de formação da personalidade;
- o Superego consolida-se a partir da internalização de normas e valores;
- conceitos como ansiedade de castração e inveja do pênis devem ser compreendidos em seu contexto histórico e, muitas vezes, em sentido simbólico;
- a Psicanálise contemporânea preserva a relevância desses conceitos, ao mesmo tempo em que os submete a revisão crítica.

### GLOSSÁRIO

**Fase fálica:** estágio do desenvolvimento psicosssexual em que a região genital torna-se a principal zona erógena.

**Complexo de Édipo:** conjunto de conflitos afetivos e identificatórios descritos por Freud como centrais na infância.



**Identificação:** processo pelo qual a criança incorpora características de pessoas significativas.

**Ansiedade de castração:** conceito freudiano relacionado ao reconhecimento simbólico dos limites e da autoridade.

**Superego:** instância psíquica responsável pela consciência moral e pelos ideais internalizados.

## ATIVIDADES

### Questões objetivas

1. A fase fálica ocorre aproximadamente entre:

- a) nascimento e 18 meses.
- b) 18 meses e 3 anos.
- c) 3 e 6 anos.
- d) 6 e 12 anos.

2. Segundo Freud, o Complexo de Édipo está relacionado principalmente:

- a) ao desenvolvimento da linguagem.
- b) aos conflitos afetivos e identificatórios envolvendo os cuidadores.
- c) ao controle dos esfíncteres.
- d) ao início da puberdade.

3. A identificação contribui para:

- a) a eliminação do Ego.
- b) a formação do Superego e da identidade.
- c) o desaparecimento das pulsões.
- d) a regressão à fase oral.

4. O termo "Complexo de Electra" foi introduzido por:

- a) Sigmund Freud.
- b) Jacques Lacan.
- c) Carl Gustav Jung.
- d) Melanie Klein.

5. Atualmente, muitos psicanalistas compreendem os conceitos da fase fálica:



- a) exclusivamente de forma literal.
- b) apenas como explicações biológicas.
- c) também em sua dimensão simbólica e contextual.
- d) como teorias já completamente abandonadas.

### Questões discursivas

1. Explique por que a fase fálica ocupa posição central na teoria freudiana.
2. O que é o Complexo de Édipo?
3. Qual é a importância da identificação para a formação da personalidade?
4. Explique a relação entre o Complexo de Édipo e o Superego.
5. Apresente duas críticas contemporâneas às formulações freudianas sobre a fase fálica.

### LEITURA COMPLEMENTAR

- **Freud, Sigmund.** *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905).
- **Freud, Sigmund.** *O Ego e o Id* (1923).
- **Freud, Sigmund.** *Conferências Introdutórias à Psicanálise*.
- **Karen Horney.** *A Psicologia Feminina*.
- **Laplanche, Jean; Pontalis, Jean-Bertrand.** *Vocabulário da Psicanálise*.



## UNIDADE IV – SEXUALIDADE INFANTIL

### CAPÍTULO 23

#### O PERÍODO DE LATÊNCIA: A ORGANIZAÇÃO DA VIDA PSÍQUICA E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

*"Durante o período de latência, as pulsões sexuais sofrem um relativo declínio, permitindo que a criança direcione sua energia para a aprendizagem, a convivência social e o desenvolvimento cultural."*

— Fundamentado em **Sigmund Freud**, *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905)

#### OBJETIVOS DO CAPÍTULO

Ao final deste capítulo, o estudante deverá ser capaz de:

- compreender as características do período de latência;
- explicar por que Freud considerava essa fase um período de reorganização da energia psíquica;
- identificar o papel da escola, da família e das relações sociais no desenvolvimento infantil;
- compreender o fortalecimento do Ego e do Superego;
- reconhecer a importância clínica desse período para o desenvolvimento da personalidade.

#### 1. Introdução

Após os intensos conflitos da fase fálica, Freud descreveu um período marcado por relativa estabilidade emocional e reorganização da vida psíquica.

Esse período recebeu o nome de **latência**.

Em geral, situa-se aproximadamente entre os **6 anos de idade e o início da puberdade**.



Durante essa fase, a energia pulsional não desaparece. Ela é parcialmente redirecionada para novos interesses, como:

- aprendizagem;
- amizades;
- esportes;
- brincadeiras;
- atividades artísticas;
- desenvolvimento intelectual;
- convivência social.

A criança amplia seu contato com o mundo e passa a construir relações cada vez mais complexas.

## 2. O significado da palavra "latência"

A palavra **latência** significa aquilo que permanece oculto ou temporariamente menos evidente.

Freud não afirmava que as pulsões deixavam de existir.

Segundo sua teoria, elas permaneciam ativas, mas eram parcialmente canalizadas para outras atividades.

Por isso, o período de latência caracteriza-se por uma diminuição relativa das manifestações da sexualidade infantil, e não por seu desaparecimento.

## 3. O fortalecimento do Ego

Durante essa etapa, o Ego desenvolve importantes capacidades.

Entre elas:

- planejamento;
- organização;
- resolução de problemas;
- controle emocional;
- tolerância às frustrações;
- pensamento lógico.



Essas habilidades tornam-se fundamentais para a adaptação à vida escolar e às relações sociais.

O Ego passa a mediar de maneira mais eficiente as exigências do Id, do Superego e da realidade.

#### **4. O fortalecimento do Superego**

O Superego também continua seu desenvolvimento.

A criança amplia sua compreensão sobre:

- certo e errado;
- justiça;
- cooperação;
- responsabilidade;
- respeito às regras;
- convivência coletiva.

Embora esses valores tenham começado a ser internalizados anteriormente, tornam-se mais consistentes durante a latência.

É também nessa fase que muitas crianças demonstram maior preocupação com o cumprimento das normas e com o reconhecimento social.

#### **5. A importância da escola**

Freud reconhecia que a escola exerce papel decisivo nesse período.

Ela amplia significativamente o universo infantil.

A criança passa a conviver com:

- professores;
- colegas;
- regras institucionais;
- desafios intelectuais;
- atividades em grupo.

Essas experiências favorecem o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.



Além da aprendizagem acadêmica, a escola constitui importante espaço para a construção da identidade.

## 6. O desenvolvimento das amizades

Durante a latência, as amizades tornam-se mais estáveis.

Os grupos de convivência ganham importância crescente.

É comum observar:

- preferência por brincar com colegas da mesma faixa etária;
- formação de grupos;
- fortalecimento da cooperação;
- desenvolvimento da empatia;
- surgimento de lealdades e rivalidades.

Essas experiências contribuem para o amadurecimento emocional.

## 7. O papel das brincadeiras

Freud atribuiu grande importância ao brincar.

A brincadeira permite à criança:

- elaborar conflitos;
- experimentar papéis sociais;
- desenvolver criatividade;
- expressar fantasias;
- lidar simbolicamente com medos e desejos.

Posteriormente, autores como **Melanie Klein** ampliaram essa compreensão ao utilizar o brincar como importante recurso da clínica psicanalítica infantil.

Na Psicanálise, o brincar é entendido como uma forma privilegiada de comunicação da criança.



## 8. Sublimação durante a latência

Um dos conceitos mais importantes dessa fase é a **sublimação**.

Freud observou que parte da energia pulsional pode ser transformada em atividades socialmente valorizadas.

Durante a latência, essa transformação manifesta-se em interesses como:

- leitura;
- música;
- esportes;
- pesquisa;
- artes;
- atividades religiosas;
- projetos científicos.

A sublimação representa um dos destinos mais elaborados da libido.

Ela permite que a energia pulsional seja utilizada na construção da cultura e da civilização.

## 9. O desenvolvimento moral

A convivência escolar e familiar favorece o desenvolvimento da consciência moral.

A criança passa a compreender que:

- suas ações possuem consequências;
- outras pessoas também têm direitos;
- viver em sociedade exige cooperação;
- conflitos podem ser resolvidos pelo diálogo.

Essas aprendizagens ultrapassam a simples obediência às regras.

Contribuem para a formação do senso ético e da responsabilidade.

## 10. A latência na prática clínica

Embora seja frequentemente descrita como um período de relativa estabilidade, a latência não está livre de conflitos.



Podem surgir dificuldades relacionadas a:

- ansiedade escolar;
- dificuldades de aprendizagem;
- baixa autoestima;
- isolamento social;
- conflitos familiares;
- bullying;
- medo do fracasso.

Na clínica psicanalítica infantil, esses sintomas são compreendidos dentro do contexto global do desenvolvimento da criança.

## **11. Perspectivas contemporâneas**

Pesquisas atuais em Psicologia do Desenvolvimento demonstram que o crescimento infantil resulta da interação entre:

- fatores biológicos;
- vínculos afetivos;
- ambiente familiar;
- contexto escolar;
- cultura;
- características individuais.

Assim, embora a teoria da latência continue relevante para a Psicanálise, ela é atualmente compreendida de forma integrada a outras contribuições das ciências do desenvolvimento.

### **Estudo de Caso**

Pedro, 9 anos, apresenta bom desempenho escolar, mas evita participar de atividades em grupo.

Relata intenso medo de errar diante dos colegas.

Durante o acompanhamento psicológico, observa-se que sua autoestima encontra-se fortemente vinculada ao desempenho acadêmico.



O trabalho clínico busca ampliar suas experiências de socialização e fortalecer sua segurança emocional, considerando tanto sua história familiar quanto seu contexto escolar.

### Quadro Comparativo

| Aspecto                      | Período de Latência                                |
|------------------------------|----------------------------------------------------|
| Idade aproximada             | 6 anos até a puberdade                             |
| Principal característica     | Reorganização da energia pulsional                 |
| Desenvolvimento predominante | Intelectual, social e moral                        |
| Fortalecimento psíquico      | Ego e Superego                                     |
| Atividades centrais          | Escola, amizades, esportes, cultura e brincadeiras |

### Aplicação Clínica

Uma criança de oito anos passa a apresentar recusa escolar após sofrer repetidos episódios de exclusão pelos colegas.

Na perspectiva psicanalítica, o sintoma é investigado considerando as experiências emocionais, os vínculos familiares, a dinâmica escolar e a forma como a criança interpreta essas vivências.

O objetivo do tratamento é favorecer a elaboração dos conflitos e fortalecer seus recursos psíquicos para enfrentar novas situações.

### RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo aprendemos que:

- o período de latência ocorre aproximadamente entre os seis anos e o início da puberdade;
- as pulsões permanecem ativas, mas parte de sua energia é direcionada para atividades intelectuais, sociais e culturais;



- Ego e Superego continuam seu desenvolvimento;
- escola, amigos e brincadeiras exercem papel fundamental nessa etapa;
- a sublimação representa importante destino da energia pulsional;
- a compreensão clínica da latência exige considerar o contexto global do desenvolvimento infantil.

## GLOSSÁRIO

**Latência:** período do desenvolvimento em que há relativa reorganização das pulsões e maior investimento em atividades sociais e intelectuais.

**Sublimação:** transformação da energia pulsional em atividades socialmente valorizadas.

**Socialização:** processo pelo qual a criança aprende normas, valores e formas de convivência em sociedade.

**Empatia:** capacidade de compreender e considerar os sentimentos e perspectivas de outras pessoas.

**Desenvolvimento moral:** construção progressiva dos valores éticos e da responsabilidade social.

## ATIVIDADES

### Questões objetivas

1. O período de latência ocorre aproximadamente:

- a) do nascimento aos 18 meses.
- b) entre 18 meses e 3 anos.
- c) entre 3 e 6 anos.
- d) dos 6 anos até o início da puberdade.

2. Durante a latência, segundo Freud:

- a) as pulsões desaparecem completamente.
- b) parte da energia pulsional é direcionada para atividades intelectuais e sociais.
- c) inicia-se a fase genital.
- d) ocorre o desenvolvimento do Id.



3. Uma importante característica dessa fase é:

- a) fortalecimento do Ego e do Superego.
- b) desaparecimento do Ego.
- c) predomínio exclusivo do Id.
- d) retorno à fase oral.

4. A sublimação consiste:

- a) na eliminação das pulsões.
- b) na transformação da energia pulsional em atividades socialmente valorizadas.
- c) na regressão ao Complexo de Édipo.
- d) na perda da libido.

5. Na clínica psicanalítica infantil, dificuldades escolares durante a latência devem ser compreendidas:

- a) exclusivamente como problemas intelectuais.
- b) apenas como consequência da fase oral.
- c) considerando a história da criança, seus vínculos e seu contexto de desenvolvimento.
- d) como sinais inevitáveis de transtornos psíquicos.

### Questões discursivas

1. Explique por que Freud denominou esse período de "latência".
2. Qual é o papel da escola durante essa fase do desenvolvimento?
3. Explique o conceito de sublimação e sua importância para a cultura.
4. Como Ego e Superego continuam seu desenvolvimento durante a latência?
5. Justifique a importância das brincadeiras para o desenvolvimento psíquico infantil.

### LEITURA COMPLEMENTAR

- Freud, Sigmund. *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905).
- Freud, Sigmund. *O Mal-Estar na Civilização* (1930).
- Melanie Klein. *A Psicanálise de Crianças*.
- Anna Freud. *O Ego e os Mecanismos de Defesa*.
- Laplanche, Jean; Pontalis, Jean-Bertrand. *Vocabulário da Psicanálise*.



## UNIDADE IV – SEXUALIDADE INFANTIL

### CAPÍTULO 24

#### A FASE GENITAL: A MATURIDADE AFETIVA E A INTEGRAÇÃO DA PERSONALIDADE

*"Amar e trabalhar são os pilares da nossa humanidade."*  
— Sigmund Freud

#### OBJETIVOS DO CAPÍTULO

Ao final deste capítulo, o estudante deverá ser capaz de:

- compreender as características da fase genital;
- identificar as transformações biológicas, psicológicas e sociais da puberdade;
- explicar como as fases anteriores do desenvolvimento se integram na personalidade adulta;
- compreender o conceito freudiano de maturidade afetiva;
- reconhecer as contribuições e limitações da teoria freudiana à luz das perspectivas contemporâneas.

#### 1. Introdução

A fase genital representa o último estágio do desenvolvimento psicosssexual descrito por Sigmund Freud.

Enquanto as fases anteriores concentram-se na organização progressiva da personalidade infantil, a fase genital corresponde ao momento em que essa organização alcança maior integração.

Ela inicia-se aproximadamente com a puberdade e estende-se por toda a vida adulta.

Durante esse período, ocorrem profundas transformações:

- amadurecimento biológico;



- desenvolvimento da identidade;
- reorganização das pulsões;
- ampliação da autonomia;
- construção de relacionamentos afetivos maduros;
- inserção social e profissional.

Segundo Freud, o objetivo dessa fase não é eliminar os conflitos da infância, mas integrá-los de maneira suficientemente saudável para possibilitar uma vida produtiva e relações afetivas estáveis.

## **2. O início da puberdade**

A puberdade marca a transição entre infância e adolescência.

Ela envolve alterações hormonais responsáveis pelo amadurecimento sexual do organismo.

Entre essas mudanças destacam-se:

- crescimento corporal acelerado;
- desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários;
- amadurecimento dos órgãos reprodutores;
- alterações na voz;
- mudanças na composição corporal.

Essas transformações repercutem diretamente sobre a vida psíquica.

O adolescente passa a reorganizar sua imagem corporal e sua identidade.

## **3. O retorno da energia pulsional**

Durante a latência, grande parte da energia pulsional havia sido direcionada para atividades intelectuais e sociais.

Na puberdade, essa energia reaparece com nova intensidade.

A libido passa a orientar-se, progressivamente, para relações afetivas e sexuais próprias da vida adulta.

Esse processo não ocorre de maneira uniforme.



Cada indivíduo vivencia essa reorganização conforme sua história pessoal, seu contexto familiar, sua cultura e suas experiências emocionais.

#### **4. A integração das fases anteriores**

Freud afirmava que nenhuma fase do desenvolvimento desaparece completamente.

As experiências vividas nas fases:

- oral;
- anal;
- fálica;
- latência,

permanecem influenciando a personalidade adulta.

Na fase genital ocorre uma tentativa de integração dessas etapas.

Quanto mais satisfatória tiver sido essa organização, maior tende a ser a capacidade do indivíduo para estabelecer vínculos maduros.

Entretanto, a Psicanálise contemporânea ressalta que o desenvolvimento continua ao longo da vida e que novas experiências podem favorecer mudanças significativas.

#### **5. A maturidade afetiva**

Para Freud, maturidade afetiva não significa ausência de conflitos.

Significa a capacidade de:

- estabelecer relações de reciprocidade;
- reconhecer os limites do outro;
- lidar com frustrações;
- assumir responsabilidades;
- construir projetos duradouros.

O amor deixa de ser centrado apenas na satisfação das próprias necessidades e passa a incluir cuidado, respeito e compromisso.



## 6. A capacidade de amar

Freud entendia que amar exige deslocar parte da libido para outra pessoa.

Esse investimento afetivo pressupõe:

- empatia;
- confiança;
- intimidade;
- capacidade de renunciar ao controle absoluto;
- aceitação das diferenças.

Relacionamentos maduros envolvem equilíbrio entre autonomia e vínculo.

Na clínica, dificuldades nessas áreas podem estar relacionadas a experiências anteriores, mas também a fatores atuais da vida do sujeito.

## 7. A capacidade de trabalhar

Uma das frases mais conhecidas atribuídas a Freud afirma que a saúde psíquica manifesta-se na capacidade de **amar e trabalhar**.

O trabalho representa uma forma importante de investimento da libido.

Por meio dele, o indivíduo:

- desenvolve competências;
- participa da vida social;
- produz cultura;
- encontra significado para sua existência.

Quando o trabalho é vivido de forma equilibrada, favorece crescimento pessoal e integração social.

## 8. Fixações e dificuldades na vida adulta

Segundo Freud, conflitos não elaborados nas fases anteriores podem influenciar a fase genital.

Por exemplo:



### **Fixação oral**

Pode manifestar-se por intensa dependência afetiva ou busca constante de proteção.

### **Fixação anal**

Pode relacionar-se a padrões rígidos de controle ou, em outros casos, a dificuldades persistentes com organização e limites.

### **Fixação fálica**

Pode aparecer em dificuldades relacionadas à autoestima, à rivalidade ou ao reconhecimento da autoridade.

Essas associações são hipóteses clínicas e não explicações deterministas.

## **9. A saúde psíquica**

Na perspectiva freudiana, um funcionamento psíquico saudável caracteriza-se pela capacidade de:

- amar;
- trabalhar;
- criar;
- adaptar-se às mudanças;
- enfrentar perdas;
- elaborar conflitos.

Isso não significa viver sem sofrimento.

O sofrimento faz parte da condição humana.

A diferença está na possibilidade de simbolizar as experiências e construir novos caminhos diante das dificuldades.

## **10. Perspectivas contemporâneas**

Desde Freud, a compreensão do desenvolvimento humano ampliou-se significativamente.



Atualmente, a Psicanálise dialoga com:

- Psicologia do Desenvolvimento;
- Neurociências;
- Teoria do Apego;
- Psicologia Cultural;
- Psicologia Sistêmica.

Essas contribuições mostram que o desenvolvimento permanece aberto durante toda a vida.

A personalidade continua sendo influenciada por novas relações, aprendizagens e experiências.

Assim, embora a teoria freudiana permaneça fundamental para compreender a constituição psíquica, ela é hoje integrada a uma visão mais ampla e dinâmica do desenvolvimento humano.

## **11. A fase genital na prática clínica**

Na clínica psicanalítica, o analista investiga como o paciente:

- estabelece vínculos afetivos;
- lida com intimidade;
- enfrenta perdas;
- administra conflitos;
- constrói projetos de vida;
- utiliza sua energia criativa.

A compreensão dessas dimensões permite identificar recursos saudáveis e áreas que necessitam de maior elaboração psíquica.

### **Estudo de Caso**

Ricardo, 29 anos, procura análise relatando dificuldade em manter relacionamentos duradouros.

Sempre que a relação se torna mais íntima, afasta-se do parceiro por medo de perder sua autonomia.



Ao longo do processo analítico, identifica padrões repetitivos relacionados à forma como aprendeu a construir vínculos desde a infância.

A análise favorece maior compreensão de seus medos e o desenvolvimento de formas mais maduras de relacionamento.

### Quadro Comparativo

| Aspecto                   | Fase Genital                                 |
|---------------------------|----------------------------------------------|
| Início                    | Puberdade                                    |
| Zona erógena predominante | Genitais integrados à sexualidade adulta     |
| Principal tarefa          | Integração da personalidade                  |
| Objetivos                 | Amar, trabalhar e construir vínculos maduros |
| Resultado esperado        | Maior equilíbrio afetivo e social            |

### Aplicação Clínica

Uma jovem adulta apresenta excelente desempenho profissional, mas extrema dificuldade em confiar nas pessoas.

Durante a análise, percebe que seu investimento libidinal concentra-se quase exclusivamente no trabalho.

O tratamento busca favorecer maior equilíbrio entre realização profissional, autocuidado e relacionamentos afetivos.

### RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo aprendemos que:

- a fase genital inicia-se na puberdade e estende-se por toda a vida adulta;
- representa a integração das etapas anteriores do desenvolvimento psicosssexual;



- a maturidade afetiva envolve capacidade de amar, trabalhar e lidar com conflitos;
- possíveis fixações podem influenciar o funcionamento adulto, mas não determinam a personalidade;
- a Psicanálise contemporânea compreende o desenvolvimento como um processo contínuo ao longo da vida.

## GLOSSÁRIO

**Fase genital:** último estágio do desenvolvimento psicosssexual, caracterizado pela integração das fases anteriores e pela maturidade afetiva.

**Puberdade:** período de mudanças biológicas que marca o início da adolescência.

**Maturidade afetiva:** capacidade de estabelecer relações equilibradas, lidar com frustrações e assumir responsabilidades.

**Integração psíquica:** articulação das diferentes experiências do desenvolvimento em uma personalidade relativamente estável.

**Autonomia:** capacidade de agir de forma independente, preservando vínculos saudáveis.

## ATIVIDADES

### Questões objetivas

1. A fase genital inicia-se, aproximadamente:

- a) no nascimento.
- b) aos três anos.
- c) na puberdade.
- d) aos dezoito anos.

2. Segundo Freud, uma importante característica da fase genital é:

- a) o desaparecimento da libido.
- b) a integração das fases anteriores do desenvolvimento.
- c) o predomínio exclusivo do Id.
- d) a eliminação dos conflitos psíquicos.



3. A maturidade afetiva caracteriza-se pela capacidade de:

- a) evitar qualquer sofrimento.
- b) amar, assumir responsabilidades e lidar com frustrações.
- c) eliminar completamente os conflitos.
- d) viver sem depender de outras pessoas.

4. A expressão "amar e trabalhar" refere-se:

- a) à definição de inteligência.
- b) a um importante indicador de saúde psíquica na perspectiva freudiana.
- c) apenas à vida profissional.
- d) exclusivamente ao desenvolvimento infantil.

5. A Psicanálise contemporânea considera que:

- a) a personalidade deixa de mudar após a infância.
- b) o desenvolvimento continua ao longo da vida, influenciado por novas experiências.
- c) Freud explicou definitivamente todo o desenvolvimento humano.
- d) a fase genital elimina todas as fixações anteriores.

### Questões discursivas

1. Explique por que a fase genital representa a integração das fases anteriores.
2. O que Freud entendia por maturidade afetiva?
3. Qual é a importância da capacidade de amar e trabalhar para a saúde psíquica?
4. Como a Psicanálise contemporânea ampliou a compreensão do desenvolvimento humano?
5. Explique por que possíveis fixações não determinam, por si só, a personalidade adulta.

### LEITURA COMPLEMENTAR

- Freud, Sigmund. *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905).
- Freud, Sigmund. *O Ego e o Id* (1923).
- Freud, Sigmund. *O Mal-Estar na Civilização* (1930).
- Erik H. Erikson. *Infância e Sociedade*.
- Laplanche, Jean; Pontalis, Jean-Bertrand. *Vocabulário da Psicanálise*.



**FATEDUC**

FACULDADE TEOLÓGICA  
DE DUQUE DE CAXIAS  
— CURSOS LIVRES —

